

Saulo insiste: o poder constituinte tem limites

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O consultor-geral da República, Saulo Ramos, respondeu ontem, em entrevista exclusiva à Agência Estado, ao discurso feito na véspera pelo senador Afonso Arinos (PFL-RJ) no qual o presidente da Comissão de Sistematização defendeu a soberania da Constituinte. Citando trechos de livros de autoria do próprio senador, Saulo explicou por que, tendo derivado de uma emenda à Constituição em vigor, a Assembleia Nacional Constituinte está limitada em seus poderes pelas normas de Direito.

"O senador Afonso Arinos, meu amigo e mestre, desmentiu o professor Afonso Arinos, a quem admiro muito mais", disse Saulo Ramos lembrando que o presidente da Comissão de Sistematização reconhece a diferença entre Constituinte original e derivada, mas, ao mesmo tempo, entende que ambas são soberanas. "Se isso fosse verdade, não haveria diferença nas classificações", acentuou o consultor-geral da República, acrescentando que, "sob este jogo de palavras, um dia se escreveu no livro Estudos de Direito Constitucional, de 1981, e mencionou Rui Barbosa: 'A nossa política de fraqueza, a nossa ausência de educação jurídica, levam-nos a confundir a Nação com as Assembleias representativas e a usar indiferentemente a palavra soberania quando nos referimos ao povo ou quando nos referimos ao corpo legislativo'".

Segundo disse Saulo Ramos, referindo-se ainda ao discurso de Arinos no Senado, o senador pode, "por ênfase, fazer citações truncadas ou defender teses indefensáveis, mas o

professor (de Direito) não pode incorrer nesta lamentável posição". De acordo com o consultor-geral, Afonso Arinos omitiu ao referir-se ao exemplo francês, que uma vez "instituiu a gloriosa Constituição da 3ª República, esta, durante cerca de 60 anos, teve um governo a cada seis meses. E que, depois da II Guerra Mundial, de Gaulle quis implantar o presidencialismo na França, mas não o fez porque a República havia nascido parlamentarista".

A esse respeito, frisou Saulo, o professor Arinos escreveu em tempos passados: "Dizer-se que de Gaulle e seus partidários marcham para a ditadura é também uma frase. Eles procuram a estabilidade do poder, mas procuram mal, porque vão contra a tradição e a natureza política da França, que é parlamentarista. Devem conseguir seus intentos adaptando melhor o parlamentarismo". Na mesma obra, acentuou, mais adiante, o hoje senador Afonso Arinos afirmava que "dizer que os parlamentaristas no Brasil desejam o desgoverno seria outra frase absurda. Desejam firmar melhor a liberdade política, mas desejam mal, porque contrariam todas as tradições e as conveniências do nosso país presidencialista. O que convém é adaptar o presidencialismo".

Ainda criticando a tese defendida ultimamente por Arinos, em favor da implantação do sistema parlamentarista no País, o consultor-geral foi enfático: "Quando o senador propõe que se estabeleça o parlamentarismo no Brasil e vai mais longe, propondo a criação de um outro modelo de Estado, ele está indo contra a vontade expressa do povo, que em plebiscito já se manifestou pelo presidencialismo".

Poucos atendem a Covas e a reunião é suspensa

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Por falta de quórum, a bancada do PMDB na Constituinte deixou, ontem, de examinar e decidir as questões para as quais foi convocada. Dos 305 peemedebistas que integram a bancada, 110 assinaram o livro de presenças, mas em nenhum momento este número foi verificado no Auditório Nereu Ramos, onde se realizou a reunião. O líder Mário Covas acabou suspendendo os trabalhos quando apenas cerca de 20 parlamentares estavam no recinto, anunciando que convocará novo encontro para depois do término do prazo de apresentação dos destaques para as emendas ao anteprojeto de Carta aprovado pela Comissão de Sistematização e antes do início da votação da matéria pelo plenário.

A bancada deveria ter-se manifestado sobre a proposta de antecipação da votação do mandato do presidente José Sarney e da forma de governo, discutido estratégias para apressar os trabalhos da Constituinte

e examinando as emendas ao anteprojeto da Sistematização preparadas pela liderança, que desejava obter as assinaturas para encaminhá-las. Mas o encontro acabou se resumindo a alguns pronunciamentos sobre a necessidade da retomada do curso original do PMDB, declarações de intenção de integrantes do Centrão, como o deputado Arnaldo Martins (RO) que prometeu votar com a liderança e apelou em favor da unidade partidária.

O multipresidente Ulysses Guimarães esteve presente por alguns instantes, mas se retirou logo depois de o deputado Hermes Zaneti (RS) pedir a retomada das bandeiras originais do partido em nome da coerência, afirmando não ser possível a legenda posicionar-se ora à esquerda ora à direita. O senador Leite Chaves, do Paraná, acabou dando a nota dissonante da reunião, anunciando que iria preparar moção de confiança para confirmar o senador Mário Covas na liderança, quando a questão não estava sequer em discussão. Na presidência dos trabalhos, o líder

pareceu não escutar as palavras do senador.

A reunião começou com uma hora de atraso, às 10h30, depois de a liderança ter aguardado pacientemente o comparecimento de maior número de peemedebistas. Como isso não ocorreu, o senador Mário Covas iniciou os trabalhos justificando as ausências, por ele explicadas diante do fato de ter sido ontem o último dia para apresentação de emendas ao anteprojeto de Carta aprovado pela Comissão de Sistematização, "o que deve ter ocupado os parlamentares".

As emendas preparadas pela liderança também não foram discutidas, mas o senador Mário Covas pediu aos peemedebistas que não esgotaram sua cota de apresentação de propostas que fossem ao seu gabinete subscrever as 44 que pretende encaminhar. Como a liderança não pôde apresentar emendas, o senador paulista necessitava das assinaturas individuais de peemedebistas para encaminhar as propostas.

Ulysses pede apoio a Newton

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O multipresidente Ulysses Guimarães vai encontrar-se amanhã com o governador Newton Cardoso para pedir seu apoio e o dos parlamentares de Minas Gerais à Constituinte. Ulysses espera que Newton Cardoso consiga fazer com que os constituintes mineiros fiquem em Brasília, dinamizando, desse modo, os trabalhos. A mesma

reivindicação será feita por Ulysses a governadores de outros Estados, que serão visitados nos próximos dias pelo multipresidente. Ele afirmou que o prestígio da Constituinte é o principal objetivo da reunião com os governadores, mas que outros assuntos políticos também devem ser discutidos.

Segundo Ulysses, todos os esforços de PMDB estão sendo dirigidos para que a Constituição seja promul-

gada brevemente. A seu ver, o número reduzido de emendas apresentadas, inferior ao previsto, também facilitará o encaminhamento das votações, acelerando os trabalhos constituintes. O fato de ter havido uma pequena quantidade de emendas coletivas, de acordo com Ulysses, deve-se à dificuldade que os parlamentares enfrentam para colher 280 assinaturas para cada uma das emendas, considerando que se trata de matérias constitucionais.

ESTADO DE SÃO PAULO

14/03/88